

ADESÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS A VACINAÇÃO CONTRA O COVID-19 EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL

SILVA, S. L. da¹; MIRANDA, J. A. M. de²

Palavras-chave: Vacinação. Crianças. COVID-19.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países que mais oferece vacinas gratuitas. De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973 institucionalizada em 1975 (Lei nº 6.259) com intuito de sistematizar a campanha de vacinação do país, com base na experiência da vacinação contra a Varíola, que através da expansão do programa e elevada vacinação em massa várias doenças imunopreveníveis foram erradicadas (BRASIL, 2022).

No início de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de alerta devido à disseminação do novo coronavírus SARS-CoV-2 tornando uma emergência de saúde pública não só para o Brasil, como para todo o mundo, tendo origem em seu primeiro caso confirmado em dezembro de 2019, em Wuhan, na China (OPAS, 2021).

A denominação COVID-19 tem origem na língua inglesa *coronavirus disease 2019* e refere-se a uma doença contagiosa decorrente da infecção pelo vírus SARS-CoV-2. Nos casos de crianças e adolescentes são menos afetados, no entanto, isso não indica que estão imunes a formas mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave (SARG) e a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) associada a complicações COVID-19 (LIMA; FARIA; KFOURI, 2021).

No Brasil, em meados de dezembro de 2021 e janeiro de 2022, foi iniciada a campanha nacional de imunização pediátrica contra a COVID-19. No entanto, apenas as vacinas Comirnaty® e CoronaVac® , após o registro e submissão pela

¹ Sílvia Letícia da Silva. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr, 2022. Contato: silvialeticasilva36@gmail.com.

² Joisy Aparecida Marchi de Miranda. Orientadora da pesquisa. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana-FAP. Apucarana-Pr, 2022. Contato: joisymarchi@gmail.com.

ANVISA foram autorizadas e dispensadas para uso em crianças menores de 12 anos de idade (JAROVSKY, 2022).

Muito importante ressaltar a importância da educação como forma para impulsionar a saúde, pois é através de conhecimentos sobre o assunto, que a população adquire interesse e contribui para a prevenção e promoção a sua saúde. E a iniciativa em aderir à vacinação depende de cada responsável pelas crianças, no entanto a negatividade e recusa são comportamentos que geram a baixa cobertura vacinal (JAROVSKY; BEREZIN, 2022).

Neste contexto surge a seguinte questão: Como está a adesão à campanha de vacinação contra a COVID-19 dos pais e responsáveis das crianças devidamente matriculadas em escola de ensino infantil e fundamental na faixa etária de cinco a onze anos?

OBJETIVO

Verificar a adesão dos pais ou responsáveis de crianças de 5 a 11 anos à vacinação contra o COVID-19, em uma escola que oferece ensino infantil e fundamental.

MÉTODOS

Adotamos a pesquisa com abordagem exploratória, descritiva, de natureza quantitativa. A de forma quantitativa se caracteriza pelo uso da quantificação, tanto nas formas no processamento dessas modalidades, como nas informações que são coletadas, e por meio de técnicas estatísticas, das mais simples às mais complexas. Os pesquisadores observam problemas e sugerem ações que podem minimizar seu impacto (PASCHOARELLI; MEDOLA; BONFIM, 2015).

A pesquisa foi realizada com os pais ou responsáveis de alunos do ensino infantil e fundamental I, na faixa etária de cinco a onze anos em uma escola municipal localizada em uma área urbana de um município do Norte do Paraná. Foram adotados critérios de inclusão, como: Ser pai ou responsável legal do aluno matriculado, maiores de 18 anos e pais de crianças com idade de cinco a onze anos de idade; ser pai ou responsável alfabetizado. Como critérios de exclusão, não estar presente nos dias estabelecidos para a distribuição do preenchimento dos formulários e pais ou responsáveis que moram em outro município.

A coleta de dados foi realizada mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Apucarana – CETI. A presente pesquisa atende todos os preceitos éticos Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Sob o Parecer de aprovação de Número: 5.568.006. Para a presente pesquisa, os dados coletados foram organizados no programa Excel para análise descritiva e elaboração de tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos participantes na quantidade de 131, foram crianças de cinco a 11 anos matriculadas na escola A; 76 entrevistados foram os pais ou responsáveis que participaram da pesquisa e totalizando 85 crianças, justificando que alguns pais ou responsáveis tinham mais de uma criança matriculada na mesma escola.

Das 85 crianças, 64 delas, ou seja, (75%) delas os pais ou responsáveis aderiram à vacinação contra o COVID-19, e 21 (25%) optaram em não aderir, os mais comuns relatos da hesitação vacinal foram falta de confiança e estudo da vacina, (tudo muito novo), não temos interesse, opção dos pais, por conta das reações vacinais, esperarem completar mais um ano, não obrigatoriedade, não conhecer as reações, criança sempre doente, etc.

Com relação ao conhecimento sobre as reações adversas decorrentes da vacina COVID-19, 63, ou seja, 83% disseram que sim, que sabem quais são as reações, enquanto 13, (17%) afirmaram desconhecê-las. Sendo o valor de 13 significativo, pois temos conhecimento de que as informações são passadas aos responsáveis sobre a vacinação e as reações.

Conforme o Instituto Butantan responsável pela vacina CoronaVac. As reações adversas em pediatria em crianças acima de três anos e adolescentes são reações comuns como: Dor no local e inchaço, febre, dor de cabeça, tosse, coriza, dor de garganta, diminuição do apetite. Não houve reações adversas (grave) com este produto foi identificado. Conforme a Comirnaty® as reações adversas mais frequentes em crianças de 5 a 11 anos, incluíram dor vermelhidão e inchaço no local da injeção, fadiga, cefaleia, mialgia e calafrios (BRASIL, 2022).

Portanto das 18 ,(21%) manifestaram algumas reações após receberam a vacina COVID-19, como febre, dor no local da aplicação, dor no corpo, as demais 65 (79%) não apresentaram nenhuma reação. Esse fato deu aos responsáveis mais

confianças e segurança para a aplicação desta e de outras vacinas em seus filhos, não impossibilitando o retorno aos locais e Unidades Básicas de Saúde, sabendo que seus filhos estariam imunizados contra COVID -19, tanto que maioria dos responsáveis os 51 , disseram que continuou levando seus filhos ao posto de vacinação, pois sabiam que, dessa forma estariam preservando a saúde e o bem estar dos seus filhos, e os 13 responsáveis, disseram que as reações impossibilitaram a próxima vacinação , sendo que na sua maioria ou por falta de tempo .

Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV) é denominado como qualquer evento que uma pessoa possa apresentar ao receber uma dose de algum imunobiológico, podendo ser local ou sistêmico, com alguma gravidade ou não. Os tipos locais que são mais frequentes e não graves podem ser: hiperemia, dor, rubor, edema, abcesso, prurido, entre outros, no local da aplicação, os eventos sistêmicos, os mais frequentes são febres, diarreia, anafilaxia, choro persistente, convulsão e episódio hipotônico (BATISTA *et al.*, 2022).

Vemos até o momento que foram 85 crianças na pesquisa, portanto dessas, não estão todas com o esquema de duas doses completas da vacinação contra o COVID-19, as crianças com as duas doses de CoronaVac foram de 32 (63%) em sua maioria, e 19 (37%) tomaram duas doses de Pfizer. Já as outras com somente uma dose não terminando o esquema vacinal completos como mostra a tabela 12, totalizou quatro (31%) de CoronaVac e 9 (69%) Pfizer. Ademais as 21 crianças não tomaram nenhuma dose das vacinas, somando o total das 85 crianças. Nos relatos dos pais ou responsáveis a não retorno aos postos de vacinação em sua maioria citaram :por medo das reações,falta de tempo , crianças doentes.

O órgão de saúde dos Estados Unidos, Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), divulgou um relatório sobre os eventos adversos da vacina da Pfizer contra COVID-19 em crianças de 5 a 11 anos e registrou 11 casos de miocardite em 8 700 000 , e todas foram ligeiras e rápida recuperação. O mesmo desconhece mortalidade diretamente relacionada com a vacina (BRASIL, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que compromisso dos profissionais de saúde com a imunização é de relativa importância para aumentar a confiança das pessoas e, assim, minimizar a hesitação vacinal em todas as faixas etárias. A população deva ter consciência que

a vacinação não somente, deva ser imposta e sim prevaleça seu caráter de importância para a Saúde Pública.

As informações devam chegar em todos os níveis culturais, econômicos e demográficos, para que assim não surjam distorção das vacinas, dos seus possíveis efeitos colaterais, eficácia, produção e estudos, além dos benefícios de forma preventiva as doenças infectocontagiosas que matam e podem deixar sérias sequelas irreversíveis ao longo da vida como vimos no COVID-19. Com uma população devidamente esclarecida e consciente que a imunização é um ato de cuidado, conseguiremos combater os impactos negativos das falsas notícias entre outros motivos que tornam a adesão à vacinação um grande problema a ser resolvido e alcançado.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Emily Caroline Cardoso *et al.* A influência das condutas da equipe de enfermagem na vigilância de eventos adversos pós-vacinação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

JAROVSKY, Daniel; BEREZIN, Eitan Naaman. **Vacinação contra a covid-19 em crianças e adolescentes: após a aprovação de duas vacinas para a faixa etária pediátrica, há motivos para Hesitação?** **Documento Científico Sociedade de Pediatria de São Paulo**, 2022.

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; FARIA, Sônia Maria de; KFOURI, Renato de Ávila. Reflexões sobre o uso das vacinas para COVID-19 em crianças e adolescentes. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2021957, 2021.

OPAS. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus [2021]**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso: 19 mar. 2022.

PASCHOARELLI, Luis Carlos; MEDOLA, Fausto Orsi; BONFIM, Gabriel Henrique Cruz. Características Qualitativas, Quantitativas e Quali-quantitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Design Ergonômico. **Revista de Design, Tecnologia e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 65-78, 2015.

ROSADO, Roberta Coely Lira Santos *et al.* Origens históricas da vacinação no Brasil. **Cientific@-Multidisciplinary Journal**, v. 8, n. 2, p. 1-9, 2021.